

Uma História sobre o livro didático no Brasil

Rita de Cássia Fundação Reis
Universidade Federal do Espírito Santo

A origem da Matemática escolar e do uso do livro didático de Matemática ocorreu a partir do século XVIII, com o início das aulas de artilharia e fortificação. Os dois primeiros foram *Exame de Artilheiros (1744)* e *Exame de Bombeiros (1748)*, de Alpoim. Nestas obras de Alpoim, a Matemática ensinada está vinculada à necessidade prática imediata dos seus alunos, artilheiros e atiradores de bombas, contendo informações de como “fazer”, dentro de suas respectivas atividades militares.

Em 1809, os primeiros livros de Matemática, traduzidos, impressos no Brasil foram: Os *Elementos de Geometria*, de Legendre, tradução de Araújo Guimarães; *Tratado de Trigonometria*, também de Legendre, os *Elementos de Álgebra*, de Leonard Euler. Em 1810, foi lançado o *Tratado de Aritmética*, de Lacroix e traduzido por Silva Torres. Em 1823, do mesmo Lacroix, o *Tratado Elementar de Trigonometria*. No ano de 1812, os *Elementos de Geometria Descritiva*, de Gapard Monge e traduzido por José Vitorino dos Santos Souza.

Até o século XIX, no Brasil só tinha manuais didáticos franceses e portugueses. A influência francesa foi devido aos autores como: Bêlidor, Bézout e Lacroix, que tiveram êxito no Brasil e em outros países.

Segundo Silva (2000), somente a partir da década de 30 do século XIX, que começaram a surgir autores brasileiros de livros didáticos de matemática, com destaque para Cristiano Benedito Ottoni e Timotheo Pereira. Um outro brasileiro é Antonio Trajano, pois colocou inovações em seus livros, com exercícios, que naquela época os livros não traziam, também o público alvo. Outras inovações como: chave de respostas para o professor, a preocupação com a teoria em relação aos problemas do cotidiano e a inclusão de exercícios propostos e resolvidos. Suas obras atingiram muitas gerações, uma delas chegou a 62ª edição, e uma outra, a 136ª edição.

A partir de 1900, inauguram as editoras especializadas em livros didáticos, com isso inicia-se uma competição no mercado do livro didático. Em 1902, foi aberta no Rio de Janeiro a Editora FTD, pertencente à Congregação Marista. Os didáticos desta editora foram utilizados, inicialmente, em escolas católicas, mas generalizaram-se nos liceus provinciais, escolas normais, preparatórios, etc.

Os livros didáticos de Matemática da coleção da FTD apresentavam algumas características fundamentais como: livros destinados a alunos, grande



Etienne Bézout nasceu em 1730, em Nemours (França) e morreu em 1783. O pai de Etienne era magistrado. Foi atraído para a Matemática por causa dos trabalhos de Euler.

quantidade de exercícios, atende diferentes graus de ensino, eram indicados por faixa etária, tinham um guia para o professor, etc.

No período de 1920 a 1930, destaca-se o compêndio de matemática, de Euclides Roxo, professor de matemática do Colégio Pedro II.

No ano de 1937, foi criado o *Instituto Nacional do Livro (INL)*, com a finalidade de planejar as atividades relacionadas com o livro e tomar as providências necessárias para a produção desses livros. Em 1938, houve a criação da *Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD)*, subordinada ao INL. Em 1942, o livro *Curso de Matemática*, editado pela Melhoramentos, de Algacyr Munhoz Maeder, professor do Colégio Estadual do Paraná, passa a ser adotado pelas escolas; também *Matemáticas* de Ary Quintella, professor do Colégio Militar, editado pela Nacional.

Atualmente, a política do livro didático está ligada ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e no Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM). O PNLD distribui gratuitamente obras didáticas para todos os alunos das oito séries da rede pública de ensino fundamental. A partir de 2003, as escolas de educação especial públicas e as instituições privadas definidas pelo censo escolar como comunitárias e filantrópicas foram incluídas no programa.

A definição do quantitativo de exemplares a ser adquirido é feita pelas próprias escolas, em parceria com as secretarias estaduais e municipais de Educação. Os dados disponibilizados pelo censo escolar feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) servem de parâmetro para todas as ações do FNDE, inclusive para o livro didático.

Cabe ao professor que está em sala de aula a escolha dos livros que já foram classificados pelo MEC, alguns professores escolhem o livro até mesmo pelas estrelas que ele tem.

Os resultados do processo de escolha são publicados no Diário Oficial da União, para conhecimento dos estados e municípios. Em caso de desconformidade, os estados e municípios podem solicitar alterações, desde que devidamente comprovada a ocorrência de erro.

O PNLD é mantido pelo FNDE com recursos financeiros do Orçamento Geral da União e da arrecadação do salário-educação.

No momento, os livros didáticos de Matemática brasileiros, procuram colocar as pesquisas pedagógicas na área da Educação Matemática, mas alguns novos conhecimentos são poucos compreendidos pelos professores continuam com sua prática de ensino, reproduzem o livro, exigindo que os alunos também o façam, pela memorização.

Há várias qualificações de Educadores Matemáticos, mas isso não basta, tem que haver melhores salários para que eles possam se qualificar, para assim terem consciência do poder de decisão sobre o livro didático, pois assim poderá haver mudanças na política do livro didático brasileiro e transformar o quadro de desqualificação da Educação Matemática no Brasil.

Zaira, em uma pesquisa analisando o livro didático feita com seus alunos, concluiu que o mesmo estava muito ilustrativo, mas com conteúdo superficial, ou seja, estavam mais preocupados em chamar a atenção dos alunos pelo aspecto de estética. Desta maneira, alguns livros vão perdendo a qualidade a cada edição.

Nos últimos anos, os professores e alunos tornaram-se escravos do livro didático, ele transcreve o livro no quadro de giz e exige que o aluno reproduza o conteúdo, parece estar voltando ao séc. XIII.

Referências

FERRAZ, Paula Maria dos Reis. **A contextualização dos conteúdos em livros didáticos de Matemática do Ensino Fundamental**: uma análise comparativa. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFES, Vitória. 2002.

NEVES, Edna Roséle da Conceição. **Uma trajetória pela história da atividade editorial brasileira**: livro didático de matemática, autores e editoras. Dissertação (Mestrado profissional em ensino de Matemática) – PUC, São Paulo. 2005.

SCHUBRING, G. **Análise histórica de livros de matemática**. São Paulo: Editores Associados, 2003.

SILVA, Circe Mary Silva da. O livro didático de matemática no Brasil no século XIX. In: FOSSA, John A. (Org.). **Facetas do diamante**: ensaios sobre educação matemática e história da matemática. Rio Claro: SBHmat, 2000.

VARLZO, Zaira da Cunha Melo. O livro didático. Ontem e hoje. **Caderno de Pesquisa**, n. 10, Vitória, s.d., pp 125-140, dez. 1999.